

FHC espera redução de desemprego para 6%

Tasso Marcelo/AE

Expectativa positiva do presidente é manifestada ao lançar programa da indústria naval

PAULO CABRAL
e LUCIANA NUNES LEAL

ANGRA DOS REIS – Ao lançar ontem o Programa de Reativação da Indústria Naval, o presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou que “não prometeria”, mas tinha confiança na expectativa de que a taxa de desemprego caia dos atuais 6,7% para em torno de 6% até o fim do ano ou no início de 2001. O ministro do Trabalho, Francisco Dornelles, previu, na semana passada, a queda dos índices de desemprego nos próximos meses.

“Eu falava com o ministro Dornelles e ele dizia que os 6,7% que indicam nosso desemprego neste momento caminham rumo a 6% no final deste ano ou no primeiro trimestre do ano que vem”, afirmou o ministro dos Transportes, Eliseu Padilha.

Em seu discurso, o presidente retomou o assunto. “Um ponto fundamental foi mencionado pelo ministro Padilha, e certamente o ministro Dornelles, ao fazer a análise dos números, prometeria, o que eu não farei, que no fim do ano já vamos nos aproximar mais de 6% de taxa de desemprego”, afirmou o presidente.

O chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas, Marcelo Neri, acredita que é possível que a taxa de desemprego atinja 6% até o fim do ano. O economista observa que o aumento da atividade natural no segundo semestre vai contribuir muito para isto. “Mas a mudança no perfil do desemprego e a recuperação da atividade econômica podem levar a uma queda consistente além dos fatores sazonais”, destacou.

Programa – O programa para a indústria naval veio com a advertência do governo de que não será tolerada a repetição de falhas do setor ocorridas no passado.

“Não pode haver corrupção, incompetência, complacência com o erro”, avisou o presidente Fernando Henrique Cardoso, no terminal da Petrobrás, em Angra dos Reis. “Temos trabalhadores competentes, engenheiros competentes, espero que tenhamos empresários competentes.”

A Petrobrás anunciou oficialmente a abertura de concorrência para a construção de quatro petroleiros (dois de 60 toneladas e dois de 140 toneladas) em estaleiros brasileiros, com um investimento total de US\$ 160 milhões.

Participam da licitação os estaleiros Mauá-Jurong (Niterói), Verolme-Fels (Angra dos Reis) e Eisa (Rio de Janeiro). O ministro dos Transportes, Eliseu Padilha, disse que o “governo sozinho não resolverá a



Fernando Henrique em Angra: “Não pode haver corrupção”

questão da construção e da armação naval.”

Padilha informou que o governo buscou padrões internacionais de condições de volume e prazo de financiamento e que, em contrapartida, exigirá da indústria naval brasileira o melhor rendimento e a melhor competitividade.

O presidente Fernando Henrique Cardoso lembrou que, nos anos 80, o Congresso Nacional investigou vários casos de desvios de verbas do Fundo de Marinha Mercante (FMM). “Tivemos uma boa indústria naval, mas jogamos fora muita coisa, houve desperdício, houve corrupção, houve incompetência. Hoje as chances se abrem, mas em outro sentido”, disse o presidente para a plateia formada por ministros, empresários, trabalhadores de estaleiros e marinheiros.

A encomenda da Petrobrás só foi possível devido às novas regras para a utilização dos recursos do FMM. Os juros para este fundo foram reduzidos de 6% para 4%, o prazo dos financiamentos

foi estendido de 15 anos para 20 anos e o percentual máximo de participação nos projetos foi elevado de 85% para 90%. “Estas condições colocam o Brasil em condições de competir internacionalmente no mercado da construção naval”, disse o presidente do Sindicato Nacional da Indústria Naval (Sinaval), Omar Peres.

Segundo o presidente da Petrobrás, Henri Philippe Reichstul, a empresa, que há 15 anos não fazia encomendas à indústria naval brasileira, pretende comprar mais do setor. “Queremos, dentro de nossas possibilidades, contribuir para o desenvolvimento da indústria nacional. Vamos fazer encomendas de estaleiros brasileiros desde que tenhamos condições de qualidade, custos e prazos compatíveis com o dos nossos concorrentes internacionais”, ressaltou Reichstul.

PETROBRÁS
ENCOMENDA
4 NAVIOS
PETROLEIROS